

ASPECTOS SÓCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE IDOSOS COM HIV/AIDS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL*

Fabiana Martins de Paula¹, Maria da Graça da Silva², Suzi Rosa Miziara Barbosa³, Rosely Almeida Souza⁴

Introdução: O crescimento de forma célere do número de idosos traz consigo questões ligadas à saúde pública que antes não haviam sido despertadas como, por exemplo, o aumento pessoas idosas infectadas pelo HIV/AIDS. No Brasil, 2,5% desta população são portadores do HIV e esse percentual pode ser bastante superior, levando-se em conta a subnotificação de casos, além do que existe um "não-diagnóstico" neste grupo etário, resultando em altos índices de mortalidade⁽¹⁾. Trabalhos recentes⁽²⁾ elencam alguns dos fatores responsáveis pelo aumento da incidência da AIDS entre a população envelhecida: aumento da utilização dos medicamentos para controle da impotência sexual; preconceito com relação à sexualidade na terceira idade; insuficiência de ações em saúde para informar aos idosos sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e carência de conhecimento deste segmento a respeito da doença. O idoso portador de HIV/AIDS tem comprometimento de sua qualidade de vida extremamente superior àquele comparado ao processo de senescência. Essa mudança desperta questionamentos sobre maneiras de compreender o envelhecimento, valores de cada indivíduo, da sociedade e dos gestores, principalmente em saúde. O HIV/AIDS tem múltiplas implicações e consequências de ordem sanitária, psicológica, social e familiar, que vão desde o isolamento, o abandono, o preconceito e a rejeição social, à doença e à morte, passando pelo medo e pela ansiedade; pela diminuição da autoestima; pelo sentimento de perda de controle; pelas disfunções sexuais; pelas perturbações familiares, profissionais e socioeconômicas.⁽³⁾

Objetivos: Identificar os aspectos epidemiológicos e clínicos dos idosos com HIV/AIDS atendidos no CEDIP-Centro Especializado em tratamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias de Campo Grande/MS. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo exploratório retrospectivo, de abordagem quantitativa realizado, através da observação de prontuários de idosos atendidos no CEDIP. Foram selecionados os prontuários de indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, diagnosticados com infecção por HIV/AIDS, e em tratamento com registro na farmácia deste mesmo local entre os anos de 1994 a 2014. Os dados foram armazenados em um banco de dados como planilha Excel/Windows e realizado análise estatística por porcentagem simples. Foram respeitados todos os preceitos éticos que envolvem a pesquisa científica. **Resultados:** Aproximadamente 73,3% dos idosos encontrava-se em estágio da doença AIDS. Predominou o sexo masculino 71,7%, com média de idade de 67,8 anos (+- 4,67 anos), na faixa etária de 60 a 69 anos 70%, 1 a 3 anos de estudo (41,7%), casado ou em união estável (60%). A atividade econômica predominante entre os idosos deste estudo foi aposentada, com 46,7% (28). A categoria de exposição predominante foi a heterossexual (80%), sendo que 71,7% não fazem uso de preservativo e os homens não usam estimulantes sexuais (60,5%). Quanto aos aspectos clínicos, o tempo médio de diagnóstico é de 0 a 5 anos (70%); 60% dos idosos possuem alguma comorbidade, predominando a

*Trabalho de Conclusão de curso, enfermagem UFMS, 2014. Autora: Fabiana Martins de Paula

¹Enfermeira, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Integrados. Área de concentração: Atenção à saúde do Idoso. E-mail de contato: fabiefms2014@hotmail.com

²Enfermeira, Doutora, docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS. Orientadora do TCC

³Fisioterapeuta, Doutora, docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

⁴Enfermeira, Mestre, professora substituta na UFMS